Numero 746 DOMINGO, 20 de Fevereiro de 1898 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

Parlamento

Os parlamentos modernos cada vez se desacreditam mais. As scenas da Austria e da França provam, que não somos nós os unicos, a dar exemplos perniciosos n'aquellas assembleias.

E' que ellas trazem o seu vicio da origem, a eleição com as tricas, a venalidade e a corrupção do costume, a que não escaparam ainda os paizes mais adeantados em civilisação. Se a eleição é viciosa, o corpo collectivo, que d'ella sae ha de por força ser vicioso tambem.

D'aqui veio, que já um grande publicista nosso disse e com verdade, que se alguma coisa aproveitavel tem sahido em materia legislativa, ás dictaduras se deve. E contudo nada ha mais antagonico com o regimen constitucional em que vivemos, nada ha mais opposto á lei fundamental da nação.

O facto é porém que o parlamento, entre nós, só tem servido ou para embaraçar a acção dos governos, ou para justificar os seus embaraços em adoptar medidas rasoaveis, ou para estragar os projectos, que são bons.

E é tal o vicio d'este systhema que durante a ultima situação regeneradora, tendo os progressistas abandonado as eleições e o parlamento, se viu o governo obrigado a forjar uma opposição simulada.

*

Vieram estas nossas considerações a proposito do projecto de conversão da divida publica, que está affecto á camara dos deputados.

A opposição com o mero intuito de fazer obstruccionismo, gasta sessões e sessões com incidentes futeis: provoca discussões e votações perfeitamente estereis, na certeza absoluta de que não pode modificar o projecto, nem ao menos interessar a opinião publica, apartada desde ha muito das questões financeiras,

Com tal procedimento o que lucra o paiz? Nada. Só se pode notar a perda de tempo que era indispensavel ou para se discutirem outros projectos de interesse para o paiz, ou para o governo mostrar que mais nada pode fazer em beneficio da nação. Qualquer d'estas duas coisas é boa.

*

De quando em quando, a proposito da conversão e só para accentuar que o paiz está irremediavelmente perdido, levanta-se um deputado e diz que é indispensavel reduzir as despezas publicas.

N'este ponto todos, segundo parece, estão accordes. Mas ninguem apparece a dizer por onde se deve começar a fazer a reducção. E' que os altos politicos e os altos burocratas teem sufficiente força para fazer calar os garrulos, que se lembram de querer mexer na egrejinha dos empregados publicos e nas manobras das secretarias. Sabem todos que ahi está o mal e por ahi se devia começar a fazer a limpeza, collocando a engrenagem nos seus verdadeiros eixos.

D'essa convicção á pratica de medidas moralisadoras vae muito.

Se a opposição tentasse esse caminho, melhor andaria e talvez que os seus esforços não ficassem sem resultado; mas isto não conviria aos proprios chefes.

Os interesses—eis o que desvirtua os parlamentos, tirando-lhe, toda a acção e toda a força moral. Assembleias que deviam ser respeitaveis pelas grandes intelligencias que alli apparecem, tornam-se em palrato' rios sem importancia.

No concelho

Dissemos uma vez que póde trazer difficuldades o futuro financeiro do concelho. Precisamos de comprovar a nossa affirmativa, para que este assumpto seja por todos tomado na devida consideração. Ponhamos de parte declamações perfeitamente inuteis e arguições mais inuteis ainda.

Vendo o mappa das despezas camararias, temos em primeiro logar a verba com que o governo collectou a camara no corrente anno e que em todos os annos lhe ha-de ser entregue, é de reis 3:102$564.

Apoz esta segue-se a dos empregados pagos pelo cofre municipal, como são os da secretaria da camara, da administração do concelho, medicos do partido, etc., que figura com 4:321$748 reis, afóra a percentagem do thesoureiro municipal, que é variavel, conforme á receita arrecadada.

Afóra estas verbas, exactas, que sommam 7:424$312 reis, temos as verbas principaes—do hospital e receituario do banco, em que se gastam 1:000$000 reis; expostos e subsidios de lactação que absorvem 400$000 reis; illuminação, que gasta 600$000 reis, não contando com obras em edificios, reparações de caminhos, fossas e tantas outras, que ha n'um municipio da importancia do nosso.

Temos pois que a despeza ordinaria em conta geral do municipio é de, pelo menos, 9:424$300 reis.

Falta a viação que deve estar na proporção de 40 para 60 da conta geral.

Ora os impostos municipaes não rendem actualmente mais de 5:000$000 reis. Accrescentando a esta verba 1:500$000 reis que rendem as inscripções da camara e as insignificantes verbas produzidas pelos aferimentos de pezos e medidas, alinhamentos e taxa de sepulturas, deveria ficar todos os annos um deficit para o municipio da importancia superior a 3:000$000 reis.

E' claro que hoje esse *deficit* é coberto pela venda de lenha da Estrumada: mas este meio de produzir receita nem é constante porque a estrumada ha-de acabar em breves annos, nem é mesmo de boa economia estar a cobrir as despezas ordinarias com receita extraordinaria.

—

Muitas vezes á ingenuidade do povo apresenta-se uma comparação=como é que d'antes não succedia isto?

Não succedia porque os impostos municipaes em vez de renderem 5 contos como actualmente, rendiam 12:000$000 reis. Se a receita hoje fosse como então, chegava para as despezas, accrescendo que agora estão augmentadas as verbas da illuminação publica, das estradas, do receituario do hospital, da instrucção primaria.

Ora o problema reduzido assim a numeros melhor fica illucidado.

Em vista do accrescimo das despezas, sobretudo da collecta, que o governo lançou sobre a camara para a instrucção primaria, e em vista da diminuição profunda das receitas, a camara deve estudar o meio de reparar essas faltas, supprindo-as por uma receita que seja permanente sem affectar a economia dos municipes.

Está doente, de cama, o nosso sympathico e intelligente amigo sr. João Rodrigues Barboza.

Sentindo os seus padecimentos, fazemos ardentes votos pelas suas rapidas melhoras.

CHRONICA

Dia cheio de sol e... *folia*, este domingo=o Magro.

Afinal, quem diz que o Carnaval está morto, diz uma grande tolice. Que o diga quem assistiu, como eu, a esse desfilar *coutinuo* de mascaras pelas ruas. Que o digam esses mascarados aguerridos, que ao som marcial do rufo de caixa, percorriam as ruas quasi desertas da villa, na exhibição das suas dansas e dialogos... prehistoricos. E quando isto é sssim em dia magro, o que não será no gordo e no gordissimo !!! N'esses dias, certamente, a avaliar pelo primeiro, as ruas *abarrotadas* de gente boquiaberta, na contemplação d'essas incomprehensiveis mascaradas alegoricas, hão-de offerecer um espectaculo curioso, como de *costume*.

Então, n'esse esfusiar alegre da mocidade na rua, n'essa vertigem doida que tudo arrasta, tudo empolga, n'esse berrame infernal que tudo atordôa e anima, então apparecerá bem nitida e verdadeira, ao nosso espirito *extasiado*, a sugestão do Carnaval d'outros paizes, d'esse Carnaval que custa rios de dinheiro e que ainda hoje, lá fóra, faz o espanto dos felizes que o presenceiam.

Ha! carnaval, carnaval, como és aqui pequeno, como estás cahido e semsaborão !! N'outros tempos ainda se viam por aqui alguns grupos de mascaras de geito; hoje limita-se apenas, em geral, a algumas figuras ridiculas e banaes que percorrem as ruas no meio do riso complacente d'uns, e dos apupos e mil porcarias nojentas que muitos outros lhes atiram.

A mim que não me divertem essas mascaradas, por falta de novidade e de graças, revolta-me, contudo, o modo como ás vezes são recebidos pelo povo. E' porco, indecente e barbaro, lançar-lhes, como tenho visto muitas vezes, immundices, como ovos chocos e laranjas, que não só magoam, atirados com força, como deixam n'um estado facil de ajuizar, os attingidos. Se não acham graça a esses espectaculos gratuitos, ao menos não molestem ninguem porque dão de si uma ideia bem grotesca e estupida.

Infelizmente é isto o Carnaval n'esta villa; e não admira, pois, que n'esse dia do domingo —o Magro—a villa estivesse quasi deserta, e á maneira dos grandes centros populosos, fugisse para o campo, retemperar-se no ar puro d'aldeia, ou na agradavel distração d'uma festa. Sim, porque houve festa n'esse dia; e muito embora não fosse rija na pompa e lusimento, foi-o bastante em concorrencia e episodios engraçados. Todos os annos costumo assistir a essa festa do S. Gonçalo Milagroso=e nunca me dei por arrependido, porque sempre me deixou satisfeito.

D'esta vez tambem, se por um lado não fiquei descontente, por outro não fiquei menos arreliado e quasi triste. Talvez fosse melhor mesmo lá não ter ido.

Sim, talvez!... mas que importa? A obrigação é fazer callar o coração e distrail-o a esses doces desvaneios que a presença inesperada de quem o occupou por tempo, desperta de novo. E' isto o que o bom senso nos dicta, mas a carne é fraca, e sem se querer, fica-se pegado e absorto n'esse olhar fugidiço que se quer evitar, mas que não póde. As horas, então, passam a correr, a festa acaba, e eis-nos na volta, tristes, mudos e quasi arrependidos de lá ir.

Era assim que eu distrahido e attribulado por estas recordações, caminhava alheio a tudo que me rodeava. A grítaria, entre gargalhadas, de: *larga o rabo. . larga o rabo*... arrancando-me a esse scismas perigoso, chamou-me á realidade. Instictivamente levei a mão atraz das costas, e arranquei, envergonhado, o motivo d'essa troça.

Era o Carnaval encorporado n'um grupo de endiabradas raparigas que tão certeiramente dava um cheque n'este meu romanticismo... piegas.

O Carnaval sempre tem coisas...

Já chegaram as andorinhas annunciadoras da primavera.

Narcizo Gomes.

A ESCOLA

A infancia é o divino jardim, plantado pelos anjos, onde vão ainda aspirar as fragrancias da branca flor virginal da innocencia, as almas mortalmente desiludidas, dolorosamente fatigadas e cruelmente devastadas pelo dominio das paixões.

Ali existem, em germen, a candidez immaculada que tudo ignora, a bondade que tudo sanctica, o talento que tudo illumina.

Mas a par das niveas rosas do Bem, desabotoam tambem no uberrimo torrão as flores satanicas do Mal,

Cumpre á escola, orientada pelo grande amor collectivo e pela ineffavel piedade humana, cultivar solicitamente as primeiras, e empenhar todos os seus esforços, toda a sua potente e bemfazeja iniciativa, para arrancar o venenoso aspide, que inoculou nas segundas o seu polen corrosivo,

Bemdita seja a escola, mãe desvelada e educadora austera, que prepara as gerações de hoje para as rudes batalhas de àmanhã!

S. Caetano=Vizeu

Guiomar Torrezão

S Gonçalo

No domingo passado realisou-se na freguezia de Vallega a festividade em honra do milagroso S. Gonçalo. De manhã houve missa solemne acompanhada a instrumental, sermão e procissão, e de tarde arraial, que foi muito concorrido de povo da nossa villa.

Ao bello sexo

Acabamos de receber dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, antigos e acreditados livreiros editores de Paris, o numero 6 do segundo anno do excellente jornal de modas, intitulado a «*Moda Elegante*», de que é redactora principal a bem conhecida e distincta escriptora, Madame Blanche de Mirebourg.

No numero que temos presente e que recommendamos com o maior interesse às nossas sympathicas leitoras, além de magnificos artigos sobre a moda, elegancia feminina, vida mundana parisiense e assumptos não menos importantes, deparam-se-nos esplendidas gravuras reproduzindo modelos das mais *chics* e *coquettes toilettes* parisienses, bem como uma deslumbrante collecção de chapeus, capotas, etc., do mais bello effeito.

Não podendo, como desejariamos, reproduzir aqui semelhantes bellezas, aconselhamos todas as nossas assignantes e leitoras, bem como o bello sexo em geral, a fazer a assignatura de tão importante jornal de modas, que, estamos certos, lhes prestará valiosos e incontestaveis serviços.

O preço da assignatura da «Moda Elegante» é muito modico, pois custa apenas por anno 4$000 reis e por semestre 2$100 réis, recebendo as assignantes um numero todas as semanas acompanhado d'um molde cortado e de quinze em quinze dias figurinos coloridos em supplemento.

Qual será a senhora que não queira possuir tão precioso como verdadeiro conselheiro e guia da moda, elegancia e bom tom?

Toda a correspondencia deve ser dirigida à administração: 96, boulevard Montparnasse, Paris.

Companhia Real

A receita bruta da Companhia Real dos caminhos de ferro, durante as cinco primeiras semanas do corrente anno, foi de 337:217$000 reis, accusando assim uma differença para mais sobre o rendimento de egual periodo no anno anterior de reis 33:822$000 reis.

Pesca do bacalhau

A quantidade de bacalhau pescado pelos navios portuguezes em 1897 nos bancos da Terra Nova, foi de 1.386:100 kilogrammas.

Sal

Dizem de Aveiro que o sal está por 14$000 reis o barco de 15:000 litros, com tendencia para descer. A abundancia do genero foi grande no anno que passou.

O musgo

Em geral, ninguem tinha até hoje pensado na grande utilidade do musgo nas localidades humidas, especialmente nos bosques, Revestindo de camadas mais ou menos expessas, o musgo tem chamado a attenção dos agricultores francezes, que lhe attribuem propriedades fertilisantes e fazem cultivos especiaes nos logares cobertos de musgo.

Entre as suas propriedades fertilisantes, o musgo tem sobretudo, a grande vantagem de fazer chegar às raizes o ar tão necessario ao funccionamento organico dos seres em quantidades consideraveis.

Possue, além d'essa a propriedade de conservar as raizes, não as deixando carregar de humidade,

Litteratura

O BOM REITOR

—

Sabem a historia triste
Do bom reitor?
Misero toda a vida
Levou com dôr.

Fez quanto bem podia,
Mas... afinal
Morre, e na pobre campa
Nem um signal.

Nem uma cruz ao menos
Se ergue do chão!
Geme-lhe só no tumulo
A viração.

Vêdes além, na relva
Junto ao rosal,
Flores que ha desfolhado
O vendaval?

Cobrem-lhe a lousa humilde;
A creação
Paga-lhe assim a divida
De compaixão,

Pobres, que amava tanto,
Nunca, ao passar,
Ghoram, curvando a fronte
Para rezar.

Nunca ao romper do dia,
O lavrador
Pára e lamenta a sorte
Do bom reitor.

As creancinhas nuas
Que estremeceu,
Já nem sequer se lembram
Do nome seu.

No salgueiral visinho,
Ao pôr do sol,
Vae-lhe carpir saudades
O rouxinol.

Lagrimas.. pobre campa!
Ai, não as tem,
Só da manhã o orvalho
Rociál-a vem.

Da solitaria lu
A tristeza luz
Grava-lhe, em vagas sombras
Extranha luz:

E elle repousa, dorme,
Vive no céu;
Dorme esquecido e humilde;
Como viveu.

Julio Diniz.

AO ANTONIO GARCIA LEANDRO

(Continuação do n.º anterior)

«Lá ao longe, entre os campos vicejantes, eu vejo correr livre a poetica felicidade e penso».

d'Arruella

Ella, debaixo do seu docel, impregnado da suave innocencia primaveril, entregava-se toda a noite ás chimericas enleiantes de tão juvenil felicidade.

Mas ella, era rica e nobre, e elle... pobre e plebeu; e que importava isso, dizia ella, quando lh'o faziam recordar os suspiros do seu amante. Importava muito, caros leitores, pois o aspero velho já os vira um dia, não a entregarem-se cada um aos seus trabalhos, mas a conversarem enamorados sob o caramanchel de verdura que existia á beira do lago, no jardim da apalacetada casa.

O velho reprehendera-a asperamente e ameaçara-a de pôr fóra o apaixonado artista, que ao sabel-o esteve prestes a enlouquecer.

— Se teu pae me maltractar, adorada Carmen, eu irei para o Brazil a ver se lá encontro o meio de um dia te possuir e unidos, bem enlaçados, eternamente no nosso immenso amor, vivermos na solidão d'estes campos; porque então verás como os havemos de amar tanto como ainda ha pouco os aborreciamos na nostalgia do nosso tão denodado viver.

Eram tão felizes aquelles dois entes, a quem o sentir eram tão eguaes, que só o egoismo dos homens poderiam perturbar aquella paz serena, aquelle paraizo de amor celestial; mas esses homens que só veem a felecidade das filhas no homem que tendo mais um vinculo a juntar aos seus adornados brazões e mais um milhão de cruzados para adorno d'elles, haviam de com seu feroz amor de destruir ou quebrantar aquella felicidade tão soprada de bafejos divinos.

. . . . . .

Quando perseguido por o pae de Carmen, Leandro fugira para o Brazil a pedir á rudeza d'esse solo maldito e abrazador o milhão que exigia o exagerado velho, para nobreza das suas armas. Imaginem leitores, especialmente leitoras, se já visteis a vosso lado um coração como o de Leandro, em que desalento não partiria aquella alma tão pouco votada a aventuras.

Lá no Brazil parece que todo o amor que o retalhava lhe concorria para o amargo da sorte. Depois de cançado e exhausto voltou á patria. Achava-se em Lisboa; havia já annos que sahira de ao pé da sua Carmen, a ventura e futuro dos seus dias.

Aqui, n'esta cidade, recostada arrogante á beira do Oceano, elle julgava poder encontrar o que nem o Brazil lhe dera. Sonhos e veleidades d'uma infancia inexperiente!

A dementura parecia perseguil-o e elle cada vez mais amava a sua Carmen, aquella estrella tão escondida aos seus transportes lá nas cercanias dos valles.

«Ter fé e esperar», eis as palavras que imprimem a um coração desalentado o cunho impermiavel da fé de persistencia.

Elle esperou e com tanta fé que um dia, quando ia descuidado, era em 1895, passeava na Avenida, esse boulevard soberbo, sentiu um ruido forte e impressionante e em seguida o rodar d'um carro... voltou-se e viu seguido de grande massa de povo, cavalleiros e um trem puxado a duas parelhas em desfilada cerrada; dentro via-se um principe da casa real.

A sua indole de costume branda e pacifica moveu-se e n'um transporte de sobre humano valor saltou e de subito achou-se agarrado ao freio dos cavallos que relinchavam de dôr.

. . . . . .

Salvou Leandro a vida d'um ente em que girava o sangue real e recebeu a recompensa merecida, pois dentro em pouco era nomeado nobre da côrte e ajudante de campo do salvo principe, bemquisto por todos e de todas invejada, elle via-se rodeado por os olhares indiscretos d'essa pleiade de condessas e marquezas, que prezas por os seus grandes olhos negros de espessas e carregadas sobrancelhas o procuravam distrahir da monotonia do seu viver: elle só pensava na sua Carmen e quando, obtendo licença do principe real, se dirigiu á sua aldeía a buscar a que nascera para elle, encontrou-a triste e descrente; breve porém as suas agulhetas e a farda de nobreza fizeram d'elle o mais feliz dos homens e d'ella a mais carinhosa e boa das esposas.

Abençoado Deus que assim sabes proteger as almas bellas e dotadas de sentimentos puros que tão bem dizem às tuas leis.

Amaldiçoados, vós, que sem respeitardes o que um ser tem de mais bello e divino o sujeitaes ás vossas leis, dictadas por sentimentos que tanto teem de egoistas como de falta de amor áquellas para quem as fazeis.

Fevereiro de 1898.

d'Arruella.

LENDO...

(Ao *Agro*)

Era um sabbado.

Sentado á sombra d'um frondoso carvalho, lia de Camillo o *P.e Diniz*. Tinha junto uma espingarda para se acaso ali passasse *alguma cousa*; o dia era agradavel e o meu grande chapéu de palha abrigava-me dos raios ardentes d'um sol de primavera. Fui para lá muito cedo; eram talvez 8 horas e eu já lá estava sentado á sombra d'aquelle frondoso carvalho; levára comigo uma cadelinha que de vez em quando me vinha fazer umas festas que eu não desprezava: sentia tanta carencia d'ellas!

Era meio dia, talvez, senti um remexer nas folhas seccas; voltei-me... era um vigoroso sardão dourado que rastejava em direcção a mim; azurei-lhe o cão e elle fugiu; nada mais ouvi porque curvando o chapéu para a testa adormeci enebriado pelo perfume forte das violetas que m'o trazia a aragem calma que soprava das selvas.

Sonhei muito, e cousas muito lindas: anjos que cantavam, fadas que sorriam e outras visões tão naturaes n'um dia tão propicio ao divagar d'uma imaginação poetica.

A um sussurro feito junto de mim acordei e vi do outro lado do carvalho uma camponeza que fallava animada para um rapazão, que pallido e convulsionado, lhe respondia e a interrogava tremente: puz-me a escutar, protegido pela largura do tronco da velha arvore que me occultava.

—Mas tu tinhas-me dito que não amavas outro e só a mim, quando vieste para aqui, deixando-me entregue ás minhas saudades; havias-me promettido e jurado debaixo do telheiro do tio que breve casariamos.

= Pois sim, respondia ella, mas bem sabes que o coração não é da gente e por mais que fizesse para gostar de ti depois que fallei ao Antonio, não pude; tocou-me o coração aquelle rapaz desembaraçado e que parece sempre com vontade de brincar e rir... e depois tu és meu primo e dizem que não é bom o casamento com primos. Olha os filhos da tia Candida como sahiram todos aleijados e mudos; credo... o Santo Nome de Jesus nos livre de taes trabalhos.

= Oh Maria, por amor de Deus não cases com o Antonio, olha que me matas; atiro-me abaixo da pedreira e nunca mais tornas a ouvir fallar da teu Joaquim. Maria, olha, casamos; eu faço-te tudo o que tu quizeres: cosinho, lavo, apanho herva para o gado emquanto tu coses para ti e fazes a enxoval para o nosso menino, que Deus ha de fazer muito bonito. Eu vou á Povoa e digo à tia para nos tecer o linho e arranjo-te assim muito panno; não cases com *elle*, olha que me perdes.

= Hei de casar e ha de ser

domingo, Joaquim ! Que queres?! que eu fique para tia ?! eu comtigo, juro-te, (elle estremeceu) nunca casarei, porque vejo agora que não gosto de ti.

— Então porque Maria?! Tu ainda ha pouco me dizias cousas tão differentes e já hoje, meu Deus, sem que da minha bocca saisse nada que te offendesse, ou as minhas mãos praticassem nada que te fosse desagradavel. Dizes aborrecer-me, sem ter dó de mim, que te amo tanto, Maria ! Anda... tu és boa; diz-me, que isso que acabas de dizer, foi momentaneo e por causa de qualquer cousa que te fiz; anda... tol-a, eu juro-te, por a nossa felicidade, nunca mais te fazer nada ! Sim Maria ?! Não casas com elle, pois não ?!

— Caso!... Caso!... Caso!... Já te disse e repito-te, palavra de rei não volta atraz.

Elle, o meu Antonio (Joaquim empallideceu, cambaleando) é rico e lindo, portanto hei de casar com elle, que tambem gosta de mim... talvez mais do que tu.

— Olha, Maria, eu perdoo-te tudo, pódes mesmo matar-me com essa fouce (pendia da cinta da rapariga) que eu nunca te queria mal, mas comparares o meu amor ao d'elle... não faças tal que a paciencia tem limites e eu posso-te provar o quanto sou mau depois d'ella perdida ; tem cuidado, pois !

— Ah, ah!.. tem graça! Talvez me quizesses bater, meu rico priminho ?! Um... e o meu Antonio ?! Julgas que é um lorpa como tu?!

—Maria, tem cuidado ! Eu era mau, muito mau, bem o sabes; todos os dias me embriagava e jogava o pau, sendo muitas vezes preso, mas depois que te vi sabes tambem como me tornei bom, docel como um cordeirinho d'esses rebanhos que enxameiam as serras. Não julgues portanto que o *teu Antonio* me faça recear. Teimas em casar! casa pois! mas eu digo te que se o matar, um homem arranca a felicidade a quem o matou, tu nunca seràs feliz, porque no momento em que o padre vos atar as mãos, o Joaquim deixará de existir, morto por ti que o enganas-te !

= Isso são lérias, respondeu ella, sorrindo e levantando para elle uns grandes olhos negros de compridas sobrancelhas. Isso são lérias! A Roza gosta de ti e tu gostas d'ella...

= Não brinques, Maria !... para eu não morrer aqui já.

=Bem, vou-me embora Joaquim, adeus... domingo mandar-te-hei convidar para o casamento ! Queres tu ser padrinho ?

=Pois sim! como quizeres, respondeu elle aniquilado e com os olhos baços. Pois sim ! se isso te agrada... seja.

— Adeus, Joaquim, até domingo.

— Adeus, Maria, para sempre.

Affastaram-se : ella alegre e cantando, desenvolvendo actividade no andar; elle... parou e ficou a contemplal-a como uma estatua, sem vida; já ella se havia sumido por entre os pinhaes e elle ainda lá estava a ver a sua Maria... que o acabára de matar para este mundo, que ainda ha pouco tanto lhe sorria.

Levantei-me e dirigi-me a elle... não se moveu; toquei-lhe no hombro e sem se voltar disse: eu vou já, espera ! vou-me já embora! deixa-me ver por mais um bocado a minha Maria... a minha esposa e só minha, ouves? só minha! e ai d'aquelle que m'a quizer roubar (dizia elle, injectando-se-lhe os olhos).

Ella é tão boa e tão bonita ! Tu já a viste, José ?! E ama-me tanto... tanto... olha, ouve... ha bocado dizia-me ella, aqui n'este logar, que havia de casar com o Antonio... ella casar com o Antonio, ouves?! ah... ah... ah... a minha rica Maria ! a minha querida mulher ser para o Antonio ?!

Não é antão, não José ?! Tu és meu amigo, ajudas-m'o a matar se elle a quizer, sim? (e apertou-me febril de encontro ao peito).

—

A dôr tem d'estes phenomenos. O pobre Joaquim, depois de haver sonhado tudo e em tudo crido, depois de haver idealisado tudo o que a sua pouco ambiciosa alma, podia sentir-se cahir no horrivel precipicio da descrença e não tendo força para reagir... endoudeceu, pois havia endoudecido o pobre Joaquim.

. . . . . .

Ao outro dia, domingo, o dia nascera como o da vespera, bonito, mas tinha um não sei quê que lhe dava uma monotonia triste.

Ja eu ia almoçar quando ouvi cá fóra na rua o cazeiro perguntar a uma visinha :

— Que tocar de sinos é aquelle, senhora Amelia?!

=Olhe, é o que Deus destinou para honra da humanidade: a Maria casa-se com o Antonio e o Joaquim, aquelle que tanto gostava d'ella, enterra-se, O pobre Joaquim morrera antes que a sua Maria casasse.

d'Arruella.

Communicados

Um amigo nosso, pede-nos a publicação do seguinte:

UMA CARTA ANONYMA?

N'esta quadra de carnaval, ha por uso em a nossa terra, os costumados brinquedos, os ditos facecios, etc., proprios d'esta epocha folgazã—o Entrudo, que todos vão tolerando de boamente.

Mas o que se torna sensuravel, condemnavel até, è, em pessoas que se mostram *intimas* ousarem com petulancia cobarde, infame, dirigindo cartas anonymas, n'uma linguagem pestilenta, venenosa, propria de bordel barato, secundada por vendedeira da casa mais immoral que o proprio estabelecimento.

Aconselho, pois, á *auctora* da insolencia (que nem eu, nem o leitor conhecemos) se razões ha para com a destinataria referida, pòde dirigir-se por meios suasorios, recebendo d'esta a benevola explicação, podendo mesmo apresentar-se de mãos avinhadas, se é este o seu mister; pela fórma ¡ncitada dir-lhe-hei adoptar um pessimo expediente. Cartas na meza e jogo franco.

J. d. S.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, extremamente agradecidos, para com todas as pessoas que o visitaram durante a sua estada na prisão, a cumprir a pena correccional de 30 dias, vem por este meio agradecer a todos, significando-lhes o seu reconhecimento por todas as provas de deferencia e consideração que tiveram e muito principalmente para com aquelles que se sacrificaram com as suas constantes visitas e egualmente áquelles que o acompanharam a sua casa por occasião da sahida da prisão. A todos o seu eterno reconhecimento.

Vallega, 15 de Fevereiro de 1898.

José Maria da Silva Henriques.
Manoel da Silva Henriques

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

Agradecimento

Sempre reconhecidos e muito gratos a todas as pessoas das suas relações e amizade, que se dignaram cumprimentar-nos e assistir ao funeral, que teve logar no dia 6 do corrente, de seu querido e chorado pae, avô, sogro e tio, Manuel Gomes Coentro, agradecem e pedem desculpa de qualquer falta involuntaria, que por esquecimento se tenha dado.

Ovar, 12—2—98.

Padre Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro,
Antonio Gomes Duarte Pereira Coentro
Anna Duarte Pereira Coentro
Maria José Duarte Pereira Coentro
Rosa Duarte Pereira Coentro
Margarida Duarte Pereira Coentro
Maria Thomazia Duarte Pereira Coentro (ausente)
Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro
Francisco Gomes Duarte Pereira Coentro (ausente)
Maria José Gomes Duarte Pereira Coentro
Roza Gomes Duarte Pereira Coentro
Rosa Correia Pereira Coentro
Antonio d'Oliveira Descalço Coentro
Anna Duarte Pereira Coentro
José Duarte Pereira do Amaral

Agradecimento

Abel Augusto de Souza e Pinho e sua mulher Maria José Coentro e Pinho, agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram honral-os com os seus cumprimentos, por motivo do fallecimento de seu avô Manoel Gomes Coentro, protestando a todos a sua inolvidavel gratidão

Ovar, 12 de Fevereiro de 1898.

Vallega

Vende-se uma propriedade de cazas com aido, sita em um dos melhores pontos d'esta freguezia. Faz frente para a Feira dos Treze e é propria para qualquer negocio.

Para tractar com os srs. Manuel José Barge ou Fernando dos Thomedias.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensaçao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance o *Filho de Deus*, assimcomo tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho d Dus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor Maxime Valoris, se as suas producções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem du da alguma, omais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis pa semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama à India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72×60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturaJ nas condicções dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

TYPOGRAPHIA
DO
OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, facura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra:

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fascisculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer===O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.